

# PROTÓTIPOS DE ATAQUES À AMÉRICA: UMA AVALIAÇÃO SOVIÉTICA

Graham H. Turbiville, Jr.

SEGUINDO os ataques terroristas do dia 11 de setembro de 2001 contra os Estados Unidos, e a subsequente série de incidentes envolvendo a bactéria do antraz, a atenção dada à segurança da nação e à proteção da Força dos EUA demandou renovada urgência. A aparente meticulosidade na pesquisa, no planejamento e na preparação desses ataques salientou a existência de meios de adversários estatais e/ou não estatais para estudar e classificar as vulnerabilidades e opções de alvos estadunidenses. Mas durante décadas, outra entidade — a antiga União Soviética — estudava com muita atenção os recursos de proteção e apoio à guerra dos EUA com essa mesma intenção.

Na *War of the Worlds* (Guerra dos Mundos) de H. G. Wells, “vastos, frios e não simpatizantes intelectos” estudavam o nosso mundo enquanto “metódica e sistematicamente idealizavam seus planos contra nós.” Em termos da decidida inimizade e eficiência soviéticas, este parecer não teria se distanciado em muito da realidade.<sup>1</sup> Enquanto agora os soviéticos possam parecer uma ameaça tão remota quanto os marcianos de Wells, os métodos usados e a informação coletada pela antiga União Soviética podem ser instrutivos para os Estados Unidos que estudam as percepções de novos oponentes e quais opções de ataque estes poderiam considerar.

Em princípios de 1989, as profundas mudanças que formariam o ambiente de segurança internacional ao longo da próxima década apenas começavam a se concretizar. A então União Soviética estava no processo de retirar-se de sua falida ocupação de nove anos no Afeganistão. Ao mesmo tempo, aumentavam as

reduções de tropas soviéticas presentes na Europa Oriental e na própria União Soviética, e fendas eram mais visíveis dentro do Pacto de Varsóvia. Choques violentos e confrontos armados em algumas de suas repúblicas, ao redor da periferia soviética, haviam progredido desde aberrações surpreendentes para uma séria preocupação de segurança para as autoridades soviéticas. Membros seniores da liderança soviética indicaram — e ações soviéticas pareciam confirmar — que todo aspecto dos assuntos militares soviéticos, desde a estrutura da força tática até suposições a respeito de planejamentos básicos relativos à natureza de guerras futuras, estava mudando.

Por outro lado, antigas suposições ocidentais sobre a política e as capacidades militares soviéticas estavam sendo questionadas sobremaneira. Enquanto poucos analistas ocidentais da época pensavam que as metas soviéticas haviam mudado fundamentalmente, ficou claro que a postura da grande e aparentemente capaz instituição militar da antiga União Soviética se tornaria menos agressiva. Conseqüentemente, parecia provável que os requerimentos dos EUA e de seus aliados para suas forças desdobradas na linha de frente — especialmente as que se encontravam na Europa — iriam diminuir consideravelmente nos meses e anos futuros.

Esse seria um desenvolvimento positivo sob várias perspectivas, mas havia também grande preocupação. Com mais forças situadas no território continental dos EUA, a rápida projeção da força para teatros distantes se tornaria mais crítica. A projeção da força dependeria,

mais do que no passado, do desempenho eficiente da base de mobilização do território continental dos EUA. O ataque bem-sucedido de um oponente contra infra-estruturas-chave de apoio à guerra no território continental dos EUA poderia interferir com a preparação em tempo oportuno, o desdobramento e a manutenção de forças militares e seu material; ameaçar as metas estratégicas dos EUA em áreas remotas de conflito e, possivelmente, deteriorar a resolução e confiança públicas.

O Comando das Forças do Exército dos EUA (*U.S. Army Forces Command — FORSCOM*) estudou extensivamente as implicações das mudanças nesse ambiente para a segurança nacional. Em julho de 1987, o Comando das Forças do Exército dos EUA havia sido oficialmente designado um comando específico com uma variada gama de missões operacionais. Era também o componente do Exército do então Comando do Atlântico dos EUA. Enquanto relações, designações, missões e papéis de comando têm mudado e evoluído ao longo de quase uma década e meia, a clareza da visão do Comando das Forças do Exército dos EUA no final dos anos 80, parece ser atualmente muito precisa.<sup>2</sup>

O comandante do Comando das Forças do Exército dos EUA, o General Joseph T. Palastra, Jr., estabeleceu a defesa do território continental dos EUA (*land defense of CONUS — LDC*) como sendo uma prioridade. A missão complementar do comando de providenciar apoio militar para a defesa civil, de importância central à defesa da pátria, também era prioritária.<sup>3</sup> O *Brigadier General* Glenn D. Walker, oficial de inteligência do Comando das Forças do Exército dos EUA, e o Coronel Robert F. Helms II, Chefe do Escritório Conjunto de Estratégia e Conceitos (*Joint Strategy and Concepts Office*) estudaram as implicações com relação à definição da ameaça e ao planejamento contidos em documentos prévios sobre conceitos. Basicamente, o Comando das Forças do Exército dos EUA percebeu uma necessidade urgente de executar o seguinte:

- Identificar e determinar as capacidades de nações e atores não estatais para atacarem alvos no território continental dos EUA sob diferentes cenários.
- Identificar alvos em potencial que forças hostis pudessem atacar usando uma variedade de capacidades.
- Desenvolver estimativas do impacto que teriam as perdas e os danos nos alvos para a continuidade do apoio dos comandantes-em-chefe da guerra.
- Determinar o total das necessidades em força para proteger esses alvos em potencial, incluindo a habilidade das autoridades civis em protegê-los de ataques e as forças militares necessárias para apoiar as autoridades civis.<sup>4</sup>

Para apoiar esse esforço, o Comando das Forças do Exército dos EUA começou a examinar de que maneira

os planejadores soviéticos, usando as fontes públicas e observações diretas disponíveis para o pessoal de inteligência da antiga União Soviética, estudavam a crítica infra-estrutura dos EUA.<sup>5</sup> Enquanto a Internet ainda era uma fonte relativamente subdesenvolvida de informação útil, o pessoal da inteligência soviética do *GRU (General Staff's Main Intelligence Directorate)*, a diretoria principal de inteligência do estado-maior geral soviético, havia, durante anos, cuidadosamente estudado e sistematizado jornais e diários e outros materiais dos EUA e seus aliados para identificar e compreender os recursos críticos de apoio à guerra dos quais os EUA dependiam para mobilizar, desdobrar e manter uma guerra. Os resultados do exame tinham a intenção de informar a respeito de como um adversário em potencial, hábil em avaliar capacidades militares, poderia identificar e usar informações disponíveis

**Já em meados dos anos 70 planejadores soviéticos começavam a focar em conflitos futuros que poderiam subsistir como não nucleares durante um tempo relativamente prolongado. Havia começado a formular conceitos de guerra desenhados para adiar o uso de armas nucleares por parte da OTAN-EUA e para serem bem-sucedidos em alcançarem seus objetivos estratégicos na Europa sem que nenhum lado empregasse o uso das mesmas.**

para planejar ataques contra a base de mobilização do território continental dos EUA. O Comando das Forças do Exército dos EUA não estava apenas preocupado com a dimensão soviética, mas também com ameaças de qualquer inimigo estatal ou não estatal. O exame foi baseado em publicações do *GRU* previamente restritas, documentos tornados públicos sobre conceito e instrução, e outros materiais. Os resultados básicos, divulgados a seguir, continuam relevantes como um modelo de como adversários podem acessar fontes públicas e integrar informações adquiridas sobre críticos recursos do território continental dos EUA.

### **Técnicas do Planejamento Soviético**

Durante muitos anos, documentos militares soviéticos analisavam o papel do território continental dos EUA com relação à guerra global e aos conflitos regionais.<sup>6</sup> Essas avaliações, baseadas quase totalmente em

materiais públicos e observações, serviam o Estado-Maior soviético e outras entidades de planejamento da seguinte maneira:

- Proporcionavam indicações e alertavam a inteligência por meio de revisões contínuas e avaliações de forças militares da Ativa e da Reserva do território continental dos EUA; preparações e procedimentos da defesa civil em todas as suas dimensões; níveis de atividade em portos, aeroportos e outros centros de transporte; e atividades industriais do setor de defesa.<sup>7</sup>

- Avaliavam forças de ataques estratégicas com bases dentro do território continental dos EUA, as capacidades de mobilização e reforço das forças de emprego geral e o

**No final da década de 80, documentos públicos soviéticos estavam repletos de avaliações da infra-estrutura de apoio à guerra do território continental dos EUA e das organizações civis e militares que apoiavam o seu desdobramento estratégico. Estas publicações constituíam a mais geral das avaliações soviéticas; análises secretas soviéticas estudavam os mesmos assuntos mais a fundo e detalhadamente.**

potencial em geral do apoio às guerras. Estas avaliações proporcionavam informações críticas aos soviéticos para que formulassem seus próprios critérios a respeito da prontidão, mobilização e requerimentos de reforços, necessidades de manutenção e contingências de planejamento militar.

- Contribuíam ao desenvolvimento, refinamento e validação dos planos de ataque soviéticos por meio da identificação das forças e áreas-chave no território continental dos EUA, seus papéis e capacidades, sua interação, e suas vulnerabilidades.

Antes de focar nas avaliações soviéticas da infra-estrutura do apoio à guerra dentro do território continental dos EUA, torna-se necessário ter uma idéia mais ampla de como os planejadores soviéticos estudam e avaliam teatros militares e os alvos existentes dentro dos mesmos.

## **Teatros Soviéticos e a Identificação de Alvos dentro do Território Continental dos EUA.**

Nos finais dos anos 80, os planejadores militares soviéticos dividiam o mundo em territórios, englobando o espaço aéreo e as áreas marítimas chamadas “teatros de ação militar” (*theaters of military action — TVDs*).<sup>8</sup>

Estas regiões delineadas eram então subdivididas em teatros de ação militar continentais e oceânicos que abrangiam áreas amigas, inimigas, neutras e internacionais, com várias combinações. Permitiam ao Estado-Maior soviético avaliar uma variedade de fatores políticos, econômicos, geográficos e militares associados com a conduta das operações militares globais e regionais de todos os segmentos das Forças Armadas soviéticas. O planejamento militar soviético reconhecia teatros de ação militar continentais e suas águas costeiras localizados perto da antiga União Soviética, na Europa e na Ásia; teatros de ação militar oceânicos tais como os oceanos Pacífico e Atlântico; e teatros de ação militar além mar ou continentais remotos a grandes distâncias da antiga União Soviética. O território continental dos EUA se encontrava nesta última categoria.

Conforme explicado, entre os muitos motivos que levavam os soviéticos a estudar e avaliar teatros de ação militar um deles era para ajudá-los a desenvolver alvos individuais e complexos cuja destruição ou avaria contribuiria para operações militares bem-sucedidas. Em todos os teatros de ação militar, os planejadores soviéticos classificavam os alvos com base em sua importância relativa aos objetivos estratégicos em geral; na ameaça que os alvos pudessem representar à antiga União Soviética e seus aliados; na vulnerabilidade dos alvos em termos de dificuldade e mobilidade, e na prioridade dada aos alvos que deveriam ser atacados.<sup>9</sup> Os alvos eram catalogados por categoria, a importância variava de um teatro de ação militar a outro, e por circunstâncias operacionais tais como operações com ou sem o uso de armas nucleares. Entre as cinco categorias básicas de recursos inimigos que eram geralmente considerados, uma era de crescente importância: “a infra-estrutura de apoio militar, econômico e político relativa à guerra.”<sup>10</sup>

Já em meados dos anos 70 planejadores soviéticos começavam a focar em conflitos futuros que poderiam subsistir como não nucleares durante um tempo relativamente prolongado. Haviam começado a formular conceitos de guerra desenhados para adiar o uso de armas nucleares por parte da OTAN-EUA e para serem bem-sucedidos em alcançarem seus objetivos estratégicos na Europa sem que nenhum lado empregasse o uso das mesmas. Do ponto de vista soviético, as incertezas associadas com a guerra nuclear e a enorme destruição que certamente viria a cair sobre a antiga União Soviética, o território de seus aliados, e forças militares soviéticas ou do Pacto de Varsóvia, tornavam problemático o uso militar de armas nucleares.<sup>11</sup> Este conceito foi eventualmente incorporado na operação estratégica de teatro (*theater strategic operation — TSO*), publicamente anunciado em inícios dos anos 80.<sup>12</sup> A meta era de

Fotos: Departamento de Defesa



Visitas a portos soviéticos e outras paradas oficiais e não oficiais em ou perto de alvos-chave da infra-estrutura durante a Guerra Fria prestavam à inteligência a oportunidade de suplementar ou refinar a coleta de informações de muitas outras fontes.

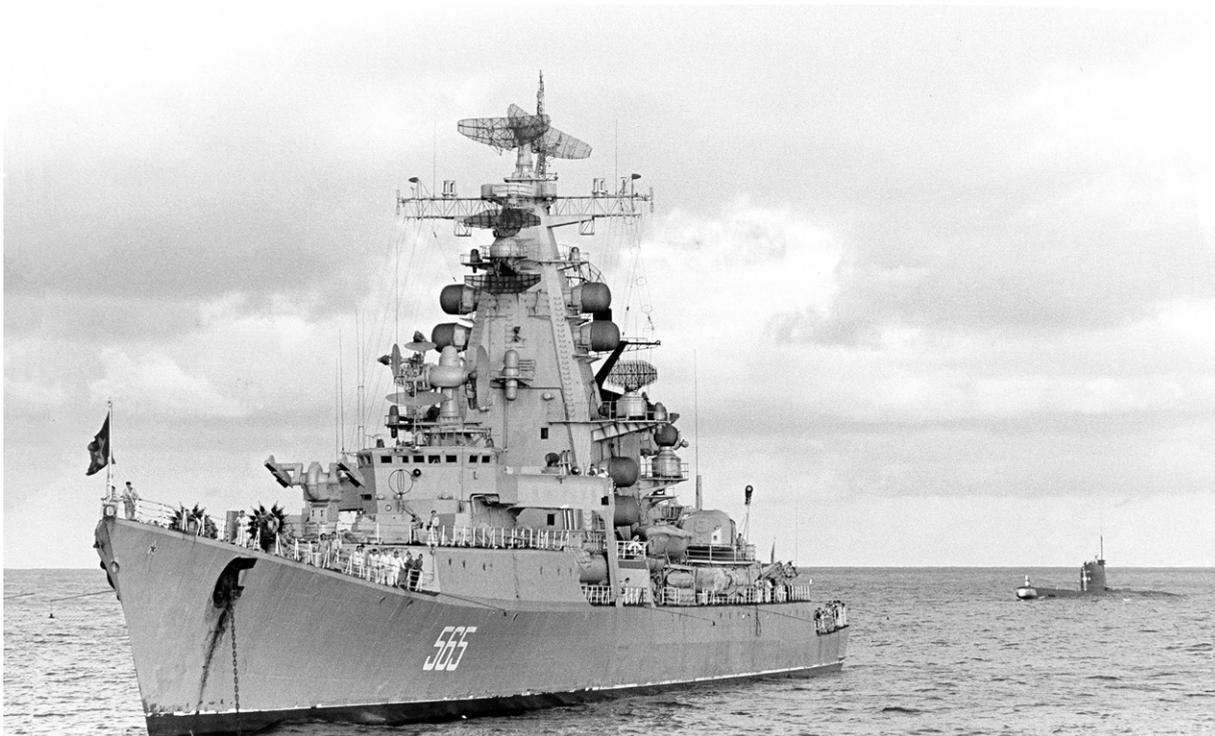
alcançar rapidamente objetivos estratégicos sem usar armas nucleares. Mesmo assim, planejadores soviéticos julgaram que o potencial econômico e de mobilização das nações da OTAN — e em especial reforços do território continental dos EUA — poderiam prolongar conflitos futuros e obter resultados desfavoráveis. Conseqüentemente, os danos à base de mobilização dos EUA tornaram-se uma opção bem mais atraente.

Avaliações soviéticas da infra-estrutura e dos recursos que apóiam a continuidade de mobilização do território continental dos EUA, cresceram de importância no início da década de 80, em termos de disponibilidade de tempo e nas maneiras com as quais poderiam atacá-los. A pesquisa soviética nesses assuntos tornou-se mais óbvia no final dos anos 70 quando o controlado diário militar do GRU, o *Foreign Military Review*, ficou disponível no Ocidente. Lidando exclusivamente com pontos de vista soviéticos de desenvolvimentos e capacidades militares estrangeiras, esta publicação mensal incluía avaliações detalhadas das infra-estruturas de apoio à guerra em todos os teatros de ação militar. Em 1986, o *Foreign Military Review* incluiu uma seção nova ao diário intitulada “A Economia e a Infra-estrutura,” e dentro desta agrupavam-se vários artigos.<sup>13</sup>

**A evolução, estrutura, o papel e a missão de outras organizações em apoio à continuidade em tempo de guerra do governo e das forças singulares eram bastante discutidas em documentos militares soviéticos. O enfoque principal era dado à Agência do Gerenciamento da Emergência Federal, que atraiu considerável interesse soviético desde a sua formação em 1979.**

### **A Infra-estrutura de Apoio a Guerra do Território Continental dos EUA**

No final da década de 80, documentos públicos soviéticos estavam repletos de avaliações da infra-estrutura de apoio à guerra do território continental dos EUA e das organizações civis e militares que apoiavam o seu desdobramento estratégico. Estas publicações constituíam a mais geral das avaliações soviéticas; análises secretas soviéticas estudavam os mesmos assuntos mais a fundo e detalhadamente. Mas as avaliações públicas indicavam as percepções soviéticas de como forças estadunidenses se preparavam para



Um cruzeiro soviético classe Kresta ancorado em águas estadunidense enquanto um submarino Tipo-F se aproxima pela popa.

**Opções soviéticas relacionadas com ataque a alvos no território continental dos EUA, de maneira maciça e incremental, variavam desde ataques nucleares estratégicos — a menos desejável pelos motivos salientados — até o uso de forças de operações especiais.**

desdobramentos estratégicos desde o território continental dos EUA; seus exercícios; o que mobilizavam e trasladavam; que poder de pessoal e material ficava disponível; que tipos de recursos eram transportados e apoiavam as forças desdobradas e quais organizações militares e civis estavam envolvidas em papéis diretos ou de coordenação. De fato, esses documentos poderiam ser compilados para, em grande parte, apoiar as discussões das missões principais do Comando das Forças do Exército dos EUA encontradas nos documentos contemporâneos do Programa de Prontidão do Comando Conjunto relativos à mobilização e ao desdobramento.

Os documentos soviéticos examinavam a estrutura global das Forças Armadas dos EUA em todas as suas dimensões, identificando os principais comandos militares e as organizações envolvidos nas transformações das forças estadunidenses de uma postura de paz para

a de guerra e os relacionamentos entre as mesmas.<sup>14</sup> Descreviam, em detalhes, os recursos civis a serem mobilizados e quais as organizações e os recursos sob controle militar que seriam responsáveis pelo desdobramento das forças militares e do material no exterior.<sup>15</sup> Além das unidades e formações militares da ativa de todas as forças singulares, componentes da Reserva do Exército dos EUA e da Guarda Nacional do Exército recebiam maior atenção inclusive detalhes sobre seu tamanho, organização, adestramento, mobilização e missões.<sup>16</sup> Os soviéticos julgavam que “a missão principal designada aos componentes da reserva (do Exército dos EUA) — durante a mobilização do desdobramento de forças terrestres — era a preparação de formações da reserva para o traslado a teatros de ação militar no exterior e para a sua participação em operações terrestres nestes teatros”.<sup>17</sup> Similarmente, a Reserva da Força Aérea dos EUA era “vista como a base para a mobilização rápida da Força Aérea durante os preparatórios de guerra, reforço para formações aéreas e para substituir as baixas em combates, principalmente durante os primeiros estágios da guerra”.<sup>18</sup>

A evolução, estrutura, o papel e a missão de outras organizações em apoio à continuidade em tempo de guerra do governo e das forças singulares eram bastante discutidas em documentos militares soviéticos. O enfoque principal era dado à Agência do Gerenciamento da Emergência Federal (*Federal Emergency Manage-*

ment Agency) que atraiu considerável interesse soviético desde a sua formação em 1979. O papel do pessoal e das forças militares do território continental dos EUA na defesa civil e os relacionamentos entre as entidades da defesa militar e civil também mereceram atenção.<sup>19</sup>

Além de gerar e desdobrar forças, o território continental dos EUA foi estudado como principal fonte de armas, equipamentos de combate, materiais de consumo, e certos tipos de materiais brutos e fontes de energia, ou seja, produtos derivados do petróleo. Isto incluía material e recursos estocados no território continental dos EUA assim como a capacidade das empresas estadunidenses de produzi-los. Desta maneira, fontes soviéticas avaliavam e agrupavam vários tipos de indústrias de material de defesa tais como: construção de navios; aviação; mísseis de cruzeiro e balísticos; blindagem; munições convencionais; armas químicas e munições nucleares.

Coletivamente, essas empresas aparentavam ser aos soviéticos aquelas empresas econômico-militares que teriam sido de maior importância em apoiar as forças militares durante uma guerra futura. Documentos soviéticos militares identificavam fontes de energia estadunidense, especialmente reservas estratégicas de petróleo e reservas militares em potencial. Esses documentos também apontavam algumas estações de energia elétrica que proporcionavam energia às empresas como alvos tão importantes quanto as próprias empresas.<sup>20</sup>

Como os soviéticos explicitamente observaram, a habilidade de mover recursos militares e econômicos dentro de um mesmo país e para teatros de ação militar era uma função crítica do apoio à guerra. Conseqüentemente, os soviéticos avaliavam vários aspectos da infra-estrutura do transporte nos EUA com o que aparentava emprestar uma ênfase principal sobre portos e bases navais. Este enfoque parecia concordar com avaliações soviéticas sobre os papéis relativos do transporte aéreo e marítimo durante uma guerra principal futura. O transporte aéreo estratégico dos EUA continuava a merecer grande atenção dos planejadores soviéticos no que tange ao transporte de pessoal e limitadas operações de reforço de alta prioridade. Avaliações de recursos para o transporte incluíam o transporte terrestre e um número de aeroportos, bases aéreas, portos, bases navais e navios identificados nos documentos militares do GRU.<sup>21</sup>

Outros elementos da infra-estrutura militar investigados pelos soviéticos incluíam centros de controle políticos, administrativos e militares e instalações de comunicações e sua malha, incluindo estações de radar com base terrestre e postos de rastreamento de mísseis balísticos; instalações de comunicações do Comando Aeroestratégico; instalações de comunicações navais

baseadas em terra e elementos da rede de emergência de onda terrestre. Uma lista poderia ser compilada com base apenas na literatura pública militar soviética.

Escrituras militares soviéticas — públicas e restritas — revelaram uma análise compreensiva e sustentada da infra-estrutura militar do território continental dos EUA e outras de apoio à guerra, de acordo com critérios cuidadosamente definidos. Os soviéticos organizavam esta informação sistematicamente e a consideravam dentro do seu contexto de conceitos e planejamentos de guerra. Planejadores soviéticos acreditavam ter um entendimento excelente das capacidades, forças e vulnerabilidades estadunidenses, e parece que tinham razão.

Opções soviéticas relacionadas com ataque a alvos no território continental dos EUA, de maneira maciça e incremental, variavam desde ataques nucleares estratégicos — os menos desejáveis pelos motivos salientados — até o uso de forças de operações especiais. Uma

**Na era da informação, as organizações terroristas não precisam de um estado-maior nem de muita inteligência para planejar e compilar uma lista de alvos. O material muitas vezes encontra-se publicamente disponível ou então — tão facilmente quanto viajar mundo afora — pela simples observação de alvos de maneira óbvia ou clandestina.**

abundância de documentos históricos e especulativos destacavam centros e nódulos de transportes-chave, alvos de fontes de energia e centros de comunicações de vários tipos incluindo suas malhas, como sendo alvos particularmente desejáveis. O apoio a grupos dissidentes e o assassinato de importantes líderes militares e civis era tido como uma ferramenta útil com precedente soviético histórico. Outrossim, uma variedade de iniciativas psicológicas e de propaganda, generalizadas sob o termo “medidas ativas,” podem ter sido empregadas para influenciar as percepções dos líderes e do povo dos EUA, seus aliados ou das nações neutras dentro do teatro de ação militar norte-americano.<sup>22</sup> Armas químicas e biológicas e, de acordo com alguns ex-porta-vozes soviéticos, sistemas nucleares portáteis, se encontravam disponíveis no inventário soviético. Enquanto planos para atacar os numerosos recursos e a infra-estrutura do território continental dos EUA não se tornaram disponíveis nos EUA, bases de dados de alvos eram extensas e claramente definidas.

A União Soviética foi dissolvida em 1992. Seu sucessor principal, a Rússia, tem enfrentado uma série de problemas que fragmentaram a maior parte das antigas capacidades e dos seus paradigmas de guerra. A Rússia é hoje, pelo menos de certa forma, um parceiro quando se trata de problemas comuns de segurança. Mas a informação usada há muitos anos por planejadores soviéticos para avaliar pontos-chave da infra-estrutura dos EUA proliferou-se sobremaneira. Recursos da Internet por si mesmos já permitem a qualquer estado ou não estado identificar alvos e proporcionam uma avaliação do impacto que resultaria no caso de sua avaria ou destruição. Isso não é apenas relativo à estrutura de guerra usada pelos planejadores soviéticos, onde pesquisas das vulnerabilidades da infra-estrutura do continente norte-americano apoiavam uma estratégia militar específica. As estratégias em geral de outros adversários estatais e não estatais, incluindo as atuais redes internacionais de terroristas como a Al Qaeda, serão ligadas a metas e objetivos específicos.

Os terroristas desenvolvem listas de alvos, por exemplo, que focam principalmente o pânico e a desorganização de populações civis, no enfraquecimento da vontade nacional, e na mobilização de novos recrutas e aliados. As listas dependem das armas e dos acessos disponíveis aos terroristas. Porém, a lógica usada na sua preparação e a grande base de dados públicos nas quais podem se basear, podem ser semelhantes. Na era da informação, as organizações terroristas não precisam de um estado-maior nem de muita inteligência para planejar e compilar uma lista de alvos. O material muitas vezes encontra-se publicamente disponível ou então — tão facilmente quanto viajar mundo afora — pela simples observação de alvos de maneira óbvia

ou clandestina. Isto ficou bem claro no manual da Al Qaeda, “Estudos Militares sobre Jihad contra os Tiranos” (*Military Studies in the Jihad Against the Country’s Tyrants*), que divulga abordagens e técnicas associadas com o preparo e a definição de alvos.<sup>23</sup> O manual identifica, por exemplo, o requerimento de coletar “informações sobre edifícios estratégicos, estabelecimentos importantes e bases militares,” incluindo “a estrutura governamental e física como os Departamentos de Defesa e Segurança Interna, aeroportos, portos marítimos, entradas fronteiriças, embaixadas e estações de rádio e televisão”.<sup>24</sup> O processo de estudar e sistematizar alvos em potencial — com base no nosso entendimento das metas de qualquer adversário, a informação que lhe é disponível e suas ações anteriores — pode ajudar a definir mais claramente os alvos específicos e o que se consideraria ser uma vulnerabilidade. A este respeito, a abordagem soviética da escolha de alvos pode ser bem análoga.

O conceito de defesa do território continental dos EUA articulado por Palastra e outros estabelecidos há muitos anos e a subsequente atenção recebida pelo tema da defesa nacional durante a década dos 90 encontram-se generalizados sob os novos relacionamentos e estruturas para a segurança nacional formados após os ataques do dia 11 de setembro. Equilibrar os benefícios de uma sociedade aberta com a necessidade de um eficiente programa de segurança nacional em plena era da informação é um desafio. Os planejadores da segurança nacional dos EUA e aqueles responsáveis pela proteção da força militar terão que lidar com a globalização e o fácil acesso a sistemas e tecnologias potencialmente destrutivas. A experiência soviética mostra o quão facilmente podem ser identificados e estudados alvos em potencial. **MR**

---

## Referências

1. *De fato*, a novela de H.G.Wells de 1898 descrevendo uma invasão marciana da Terra, supostamente usou estados-maiores europeus pré-II GM como modelo. Estados-maiores, assim como os “marcianos”, estudavam cuidadosamente as potenciais capacidades, forças e fraquezas do adversário.

2. Para uma discussão útil das missões e papéis do Comando das Forças do Exército dos EUA no final da década dos 80, veja o General Joseph T. Palastra, Jr., “The FORSCOM Role in the Joint Arena,” (O Papel do Comando das Forças do Exército dos EUA na Arena Conjunta) *Military Review*, March 1989, pp. 2-9.

3. *Ibid.*

4. Memorando do Chefe do Estado-Maior do Comando das Forças do Exército dos EUA, “Fornecendo Fundamentos para as Forças Militares Dedicadas à Defesa Terrestre do Território Continental dos EUA,” (*Providing Justification for Military Forces Dedicated to the Land Defense of CONUS*) 24 de janeiro de 1989, documento conceptual não classificado do Coronel Robert F. Helms II.

5. O Comando das Forças do Exército dos EUA encarregou o Escritório de Estudos Militares Estrangeiros do Comando de Adestramento e Doutrina do Exército dos EUA (*U.S. Army Training and Doctrine Command’s Foreign Military Studies Office — FMSO*) do estudo. Um outro documento do FMSO, o “Emprego de Forças Soviéticas de Operações Especiais Contra Alvos de Infra-Estrutura: Uma Perspectiva Histórica,” (*The Employment of Soviet Special Purpose Forces Against Infrastructure*

*Targets: An Historical Perspective*), examinou a maneira com a qual as forças de operações especiais soviéticas haviam sido usadas em conflitos anteriores para atacar sistemas de transporte e outras infra-estruturas inimigas.

6. Têm havido muitas oportunidades para comparar documentos públicos soviéticos com outros documentos classificados ou sigilosos sobre os mesmos temas militares. Fontes públicas soviéticas são precisas em suas caracterizações de conceitos e tendências amplos enquanto suas contrapartidas classificadas fornecem mais detalhes, particularmente nos níveis operacional e estratégico, incluem mais informações sobre considerações sensitivas de planejamento e, caso pertinentes, abordam as características dos sistemas de armas e do equipamento. Novos desenvolvimentos e conceitos eram muitas vezes especificamente discutidos em documentos públicos depois de terem sido estudados em foros fechados. Mesmo assim, fontes públicas freqüentemente prognosticavam novos desenvolvimentos no pensamento militar soviético.

7. Planejadores soviéticos chamaram este processo de “inteligência estratégica” que inclui um espectro de indicadores militares, políticos, e econômicos a serem coletados por vários meios humanos e técnicos. Estes são explicados detalhadamente pelo oficial de Estado-Maior soviético M.J. Cherednichenko sob o título *Strategicheskaja razvedka* (Reconhecimento Estratégico) na Enciclopédia Militar Soviética de N.V.Ogarkov, (*Sovetskaia voennaia entsiklopedija*) doravante

referida como SVE, volume 7 (Moscou; Voenizdat, 1979). Para uma discussão de alguns dos aspectos militares e econômico-militares classificados de preparação para guerra dos soviéticos, veja os capítulos "A Prontidão de Combate das Forças Armadas" (*Combat Readiness of the Armed Forces*) e "O Desdobramento Estratégico das Forças Armadas" (*Strategic Deployment of the Armed Forces*) em Ghulam Dastagir Wardak, comp., e de Graham Hall Turbiville, Jr., ed., *The Voroshilov Lectures: Materials from the Soviet General Staff Academy*, Vol.1, edições da Estratégia Militar Soviética (Washington, DC: National Defense University Press, 1989); S.A. Bartenev, A Contra-ofensiva Econômica na Guerra (*Ekonomicheskoe protivoborstvo v voine*), Moscou: Voenizdat, 1986. Para um relatório contemporâneo sobre esforços na coleta de inteligência por parte do Pacto de Varsóvia contra um número de alvos econômico-industriais e do Exército, Marinha e Força Aérea no território continental dos EUA, veja Desmond Ball, "Soviet Signals Intelligence: Vehicular Systems and Operation", (Inteligência de Comunicações Soviéticas: Sistemas Veiculares e Operações) *Intelligence and National Security* (December 1988), pp. 5-27.

8. "Theater of Military Action" (teatro de ação militar) é uma das várias maneiras de traduzir o termo russo *teatr voennykh deistvii* — TVD. Estas importantes subdivisões militares-geográficas eram frequentemente referidas nas avaliações ocidentais como sendo o teatro de ação militar estratégica (*theater of strategic military action* — TSMa) ou o teatro de operação militar (*theater of military operation* ¼ TMO) e outros. De qualquer forma, referem-se ao mesmo conceito soviético.

9. Um informativo antigo soviético discutindo este processo é encontrado no Kh. Dzhelaukhov, "The Infliction of Deep Strikes," (Infligindo Ataques Profundos) *Voennaia mysl, Military Thought*, doravante citado como VM (February 1966), *Foreign Press Daily*, 0763/67, 8 August 1967, novamente publicado no *Selected Readings From Military Thought*, 1963-1973, selecionado e compilado por Joseph D. Douglas, Jr. e Amoretta M. Hoeber, *Studies in Communist Affairs*, Vol. 5, Parte 1 (Washington, DC: U.S. Government Printing Office — GPO, 1982, pp. 106-115).

10. *Ibid.* Enquanto categorias soviéticas relativas a alvos variavam em seus documentos, geralmente incluíam, fora da infra-estrutura de apoio à guerra: meios estratégicos de ataque nuclear e associado comando e controle; meios de ataque nuclear operacionais e operacionais-táticos tais como a aviação, mísseis e artilharia; agrupamentos de forças armadas combinadas e recursos de apoio associados; e forças de defesa aérea e seu apoio. O termo "infra-estrutura militar," *voennaia infrastruktura*, em russo, foi especificamente citado em fontes soviéticas como sendo um termo estrangeiro. Foi, porém, usado em documentos militares soviéticos como um meio útil de incluir os muitos tipos de entidades civis e militares e sistemas de transporte ocidentais intencionados ou designados para o apoio de operações militares. Veja, por exemplo, V. Elin e I. Korolev, *Infrastruktura NATO na Evropeiskikh TVD* (A Infra-estrutura da OTAN em TVDs Europeus) *Zarubezhnoe voennoe obozrenie* (*Foreign Military Review*, doravante citado como ZVO, July 1988), pp. 68-75.

11. Foi enfatizado, porém, que as forças soviéticas deviam estar preparadas para lidarem com ataques nucleares inimigos e para lançarem seus próprios ataques nucleares estratégicos, operacionais e táticos em qualquer momento durante o percurso de um conflito OTAN- Pacto de Varsóvia.

12. Mesmo em meados dos anos 70, o conceito TSO havia sido substancialmente desenvolvido. Veja "Strategic Operations in a Continental Theater of Strategic Military Action," (Operações Estratégicas em um Teatro Continental de Ação Militar Estratégica) em Ghulam D. Wardak e Graham H. Turbiville, Jr., *Voroshilov Lectures: Materials from the Soviet General Staff Academy: Issues of Soviet Military Strategy* (Washington, DC: GPO, July 1989), p. 257-313.

13. Aparentemente reconhecendo o valor do diário para analistas ocidentais, assinaturas estrangeiras foram canceladas em 1986, mas edições individuais continuavam a chegar no Ocidente. Avaliações soviéticas classificadas naquela época indicavam que o TVD norte-americano incluía os 48 estados contíguos; o Alasca, incluindo o TVD do Extremo Oriente; o Canadá; México; América Central até o Panamá; as Índias Ocidentais; Groenlândia; e Islândia, que também estava incluída no TVD noroeste. Apesar desta vasta região, "a importância do TVD norte-americano é determinada pelo fato que o mais poderoso país imperialista, os Estados Unidos, está localizado lá." Avaliações soviéticas de características militares-geográficas, potenciais militares e econômicos e critério de alvos tornaram-se mais frequentes e detalhadas. Planejadores soviéticos estudavam especificamente a capacidade para a guerra. Isto incluía conclusões que "a metade da produção industrial e ¼ da produção total militar do mundo capitalista é produzida nos Estados Unidos e no Canadá" e que "o potencial militar e econômico dos Estados Unidos tem importância decisiva na preparação e

execução da guerra do lado imperialista." Muita atenção foi dada às capacidades anteriores e contemporâneas da projeção de poder de forças com base no território continental dos EUA e ao papel das mesmas como base de mobilização e reforços da OTAN. Exercícios envolvendo a mobilização ou o desdobramento tais como as *Nifty Nugget* e *Bright Star* foram cuidadosamente avaliados. Em resumo, durante a década dos 80, o potencial para a mobilização e reforço no território continental dos EUA era uma preocupação bem maior para os planejadores soviéticos do que havia sido no passado. Esta preocupação claramente influenciou o estudo militar soviético da infra-estrutura do território continental dos EUA.

14. S.Semenov, *Tsentral'nye organy tyła sukhoputnykh voisk SShA* (Órgãos do Serviço Central da Retaguarda das Forças Terrestres), ZVO (December 1986), pp. 19-23; Iu. Omichev, *Komitet nachal'nikov shtabov Vooruzhennykh Sil SShA* (Junta de Chefes de Estado-Maior das Forças Armadas dos EUA), ZVO (September 1988), pp. 12-16; Iu. Viktorov, *Vysshie organy upravleniia Vooruzhennymi Silami SShA* (Órgãos de Controle Mais Altos das Forças Armadas dos EUA) ZVO (September 1985), pp. 7-14; Iu. Omichev, *Vooruzhennnye Sily SShA* (Forças Armadas dos EUA), ZVO Part 1, (January 1989), pp. 7-10, and Part 2 (February 1989), pp. 7-14; V. Vlodimirov, "Organization of Medical Support for the U.S. Army in the Theater of Operations" (A Organização do Apoio Médico para o Exército dos EUA no Teatro de Operações), ZVO (November 1985), pp. 18-23, conforme tradução do *Joint Publications Research Service — JPRS, SOVIET UNION Report: Military Affairs — Foreign Military Review, JPRS-UMA-86-023*.

15. Dois dos mais recentes artigos a respeito dos desenvolvimentos em manobras estratégicas são: Iu. Omichev, "Armed Forces of the United States," (As Forças Armadas dos EUA) pp. 11-12; e V. Grebeshkov, *Ob'edinennoe komandovanie strategicheskikh perebrosok vooruzhennykh sil SShA*, (O Comando Conjunto para Manobras Estratégicas das Forças Armadas dos EUA), ZVO (July 1987), p.11.

16. V. Grebeshkov, *Reservy Voennno-vozhdushnykh sil SShA* (Reservas das Forças Aéreas dos EUA), ZVO Part 1 (June 1987), pp. 31-36, and Part 2 (July 1987), pp. 35-40; I. Aleksandrov, *Organizovannyi rezerv sukhoputnykh voisk SShA* (Reserva Organizada das Tropas Terrestres dos EUA), ZVO (February 1988), pp. 21-27; E. Anatol'ev, *Liudskie resursy SShA i ikh ispol'zovanie v voennykh tseliakh* (Recursos de Pessoal dos EUA e Seu Emprego para Fins Militares), ZVO (April 1988), pp. 63-68.

17. Aleksandrov, "Organized Reserve" (Reserva Organizada), p. 21.

18. Grebeshkov, "Air Force Reserves" (Reservas da Força Aérea), Part 1, p.31.

19. I. Mysiuk, *Vzgliady na grazhdanskiu oboronu v SShA* (Observações sobre a Defesa Civil nos EUA), ZVO (September 1988), pp. 70-74; V. Goncharov, "Civil Defense and the U.S. Armed Forces" (A Defesa Civil e as Forças Armadas dos EUA), ZVO (May 1984), pp. 20-21, conforme tradução pela JPRS, *SOVIET UNION Report: Military Affairs*; V. Goncharov, "U.S. Civil Defense" (A Defesa Civil dos EUA), ZVO (June 1983), conforme tradução na *SOVIET UNION Report: Military Affairs, JPRS # 84623*.

20. M. Snirokov, "The Question of Influences on the Military and Economic Potential of Warring States" (A Questão das Influências Sobre os Potencialidades Militares e Econômicas dos Estados em Guerra), VM (April 1968), *FPD 0052/69*, 27 May 1969, em *Selected Readings*, pp. 210-11.

21. Analistas soviéticos têm estudado vários aspectos da defesa local de entidades navais e aéreas como no "American Electronic Security Systems for U.S. Air Bases" (Sistemas de Segurança Eletrônica Americana para Bases Aéreas dos EUA), ZVO (May 1983), pp. 62-71, conforme tradução no *SOVIET UNION Report: Military Affairs, JPRS # 84314*; V. Mosalev, "U.S. Naval Base Security" (A Segurança das Bases Navais dos EUA), ZVO (May 1980), pp. 25-26, conforme tradução no *SOVIET UNION Report: Military Affairs, JPRS #76339*.

22. Para uma discussão das abordagens soviéticas neste sentido, veja Richard H. Shultz e Roy Godson, *Dezinformatsia: Active Measures in Soviet Strategy* (Washington, D.C.: Pergamon-Brassey's International Defense Publishers, 1984).

23. Veja "Declaration of Jihad Against the Country's Tyrants Military Series" (Declaração do Jihad Contra os Tiranos Militares do País), um documento usado como prova no julgamento referente aos bombardeios da Embaixada (dos EUA) na África, Southern District Court, New York City Attorney General's Office (a Corte do Distrito Sul, Escritório do Promotor-Chefe da cidade de Nova Iorque), entre inícios ou meados da década dos 90, de uma tradução do idioma árabe. A "Twelfth Lesson" (Décima-segunda Lição) lidando com a espionagem e a coleta de informações aplica-se de forma particular.

24. *Ibid.*, 47.

---

*Graham H. Turbiville, Jr. é o diretor do Escritório de Estudos Militares Estrangeiros no Forte Leavenworth, Kansas. É bacharel pela Southern Illinois University, mestre pela George Washington University e Ph.D pela University of Montana. Foi chefe do Setor de Operações Estratégicas Soviéticas/Pacto de Varsóvia (Soviet/Warsaw Pact Strategic Operations Branch), da Agência de Inteligência de Defesa (Defense Intelligence Agency), Washington, D.C. Seus artigos anteriores na Military Review incluem "The Chechen Ethno-Religious Conflict, Terrorism and Crime" March 1994; "OOTW in the Asia-Pacific Theater," April 1994; "The Changing Security Environment" e "Mexico's Other Insurgent", May-June 1997; "US-Mexican Border Security: Civil-Military Cooperation," July-August 1999; "Mexico's Multimission Force for Internal Security," July-August 2000. Seu artigo mais recente na Military Review "Mexico's Evolving Security Posture." foi publicado na edição de maio-junho de 2001.*